LETRUS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: TRANSFORMANDO O ENSINO DA ESCRITA COM MEDIAÇÃO DOCENTE

Autor(res)

Claudia Lucia Landgraf Valerio
Fernanda Menezes Da Cunha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

O avanço das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial (IA), tem transformado profundamente a comunicação, o trabalho, a aprendizagem e a interação social. Nesse cenário, o letramento digital aliado ao uso ético e pedagógico da IA torna-se essencial para a formação crítica dos estudantes. A escola, como espaço formativo, assume papel estratégico ao integrar tecnologias como a plataforma Letrus ao ensino da produção textual, com o professor atuando como mediador e incentivando o uso consciente da IA para potencializar a escrita e o aprendizado.

Leitura e escrita são centrais nesse processo, pois vão além de técnicas escolares e se configuram como instrumentos de mediação cultural e participação social. Produzir textos exige mais que correção gramatical: envolve planejamento, organização e revisão, o que representa um desafio para muitos alunos e demanda práticas pedagógicas fundamentadas em teoria e metodologias inovadoras.

A presença crescente das tecnologias digitais exige novas linguagens e ferramentas educacionais. Nesse contexto, a plataforma Letrus se destaca ao combinar IA e princípios pedagógicos para acompanhar o processo de escrita, oferecendo devolutivas personalizadas que favorecem a autonomia e o desenvolvimento de competências. Este artigo analisa como a Letrus, ao articular tecnologia e mediação docente, contribui para o aprimoramento da produção textual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A investigação baseia-se em referenciais teóricos como Magda Soares (letramento), João Wanderley Geraldi (didática da escrita), Jussara Hoffmann (avaliação formativa), Ingedore Koch e Luiz Carlos Travaglia (linguística textual), Dolz e Schneuwly (gêneros discursivos) e Luiz Antônio Marcuschi (produção textual). Também considera o alinhamento da plataforma às competências da BNCC, buscando compreender seu potencial para promover uma escrita crítica, criativa e socialmente significativa.

Objetivo

Analisar como a plataforma Letrus, ao integrar inteligência artificial e mediação docente, contribui para o desenvolvimento da produção textual e para a formação de estudantes críticos, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, cuja natureza está voltada não apenas para a descrição de fenômenos, mas, sobretudo, para a interpretação e compreensão de sentidos e significados que permeiam as práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. Optou-se por essa abordagem por compreender que investigar uma ferramenta educacional como a Letrus exige olhar atento aos aspectos subjetivos, sociais e contextuais que a envolvem, indo além de análises meramente quantitativas ou estatísticas.

A metodologia adotada fundamenta-se em análise documental e revisão bibliográfica. No âmbito documental, foram analisados materiais disponibilizados pela própria plataforma Letrus, como textos institucionais, materiais explicativos, exemplos de feedbacks e informações técnicas sobre seu funcionamento, com o intuito de mapear suas funcionalidades, princípios pedagógicos e recursos tecnológicos.

Paralelamente, realizou-se uma revisão bibliográfica criteriosa, abrangendo textos acadêmicos, artigos científicos e obras de referência nas áreas de linguística textual, didática da escrita, letramento, avaliação formativa e ensino dos gêneros discursivos. Autores como Magda Soares, João Wanderley Geraldi, Ingedore Koch, Luiz Carlos Travaglia, Luiz Antônio Marcuschi, Jussara Hoffmann, Dolz e Schneuwly, entre outros, forneceram o arcabouço teórico que sustentou a análise crítica da proposta da Letrus.

Assim, este estudo pretende oferecer não apenas um mapeamento descritivo das funcionalidades da plataforma, mas também uma análise crítica sobre seu papel enquanto ferramenta de apoio docente, sua adequação aos princípios contemporâneos do ensino da escrita e seus limites e possibilidades na formação de sujeitos leitores e escritores críticos, autônomos e socialmente engajados.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos pela análise revelam que a plataforma Letrus representa um avanço significativo nas práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita. Ao integrar tecnologia digital, inteligência artificial e referências teóricas consistentes, a plataforma oferece um ambiente de aprendizagem inovador, que possibilita ao estudante desenvolver competências linguísticas de modo processual, crítico e socialmente engajado.

Destacam-se, entre os resultados:

- A plataforma está em consonância com a perspectiva de letramento de Magda Soares, ao reconhecer a escrita como prática social.
- A proposta metodológica baseia-se em uma concepção processual de ensino, alinhada à didática da escrita de Geraldi e à avaliação formativa de Jussara Hoffmann;
- O uso da Linguística Textual (Koch e Travaglia) e da teoria dos gêneros (Dolz e Schneuwly) possibilita orientações que superam a correção superficial.

A IA oferece suporte importante, mas precisa ser mediada pela análise pedagógica do professor. O alinhamento com a BNCC reforça a pertinência da ferramenta, desde que inserida em práticas pedagógicas planejadas e críticas.

Assim, compreende-se que a Letrus não se restringe a ser apenas uma ferramenta tecnológica, mas apresenta-se como um ambiente de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento da autonomia, reflexão crítica e competência comunicativa dos estudantes.

Conclusão

A análise realizada conclui que a Letrus evidencia o potencial transformador das tecnologias digitais no ensino da escrita, sobretudo quando apoiada por referenciais teóricos consistentes. Ao aliar inteligência artificial e mediação docente, amplia as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem contribuindo para a formação de escritores críticos, conscientes e socialmente participativos. No entanto, sua eficácia depende de práticas

pedagógicas reflexivas e mediadas pelo professor, para transformar feedbacks automatizados em oportunidades reais de aprendizagem e formação cidadã.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: [data de acesso].

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 1991.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. Disponível em: file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/pdfcoffee.com_hoffman-jussara-avaliar-para-promover-as-setas-do-caminho-pdf-free.pdf. Acesso em: 16 julho 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. https://pt.scribd.com/document/786184714/Ingedore-Villaca-Koch-Luiz-Carlos-Travaglia-Texto-e-Coerencia. Acesso em: 16 julho 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2016.